
GIMENEZ, T. (Org.). *Tecendo as manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês*. Londrina: UEL, 2007.

Marlene Aparecida Ferrarini*

A necessidade de melhorar a formação inicial nos cursos de Letras é um tema já bastante explorado na literatura especializada da área. Entretanto, estudar esta questão, usando a pesquisa para viabilizar a reflexão do formador de professores de inglês sobre seu próprio trabalho, é uma área ainda carente de exploração.

O livro “Tecendo as Manhãs: pesquisa participativa e formação de professores de inglês” apresenta 166 páginas e foi organizado pela Profª.Drª. Telma Gimenez, da Universidade Estadual de Londrina. A presente obra compila, em sua primeira parte, seis artigos produzidos durante a realização do projeto “O Ensino de Língua Inglesa no Paraná e a Formação de Professores Durante a Prática de Ensino nos Cursos de Letras” (ELIPE). Partindo do pressuposto “de que a reflexão sobre a prática é um importante elemento para sua transformação”, o projeto interinstitucional supracitado foi iniciado em 2005, e dele fizeram parte docentes do curso de Letras de quatro instituições públicas e particulares do norte do Paraná (UEL, FAFIMAM, FAFICOP, FACCAR), além de alunos bolsistas de iniciação científica. O objetivo da pesquisa foi promover espaços para a reflexão e desenvolvimento profissional dos formadores. A coleta de dados que deu origem a esta obra foi feita em comum pelos formadores, cada um em sua instituição. Em quinze reuniões realizadas, aconteceram discussões sobre aspectos da coleta, análise e disseminação da pesquisa. Para a coleta, foram usados os seguintes instrumentos: a) inventário de crenças sobre o ensino de inglês, aplicado aos alunos de prática de ensino, no início e no final da disciplina; b) entrevista semi-estruturada, aplicada aos três alunos que apresentaram maior discrepância nas respostas do inventário de crenças; c) questionário para levantamento das práticas adotadas nas disciplinas de Prática de Ensino de Inglês; d) coleta de cópias dos programas de disciplinas e projetos político-pedagógico; e) gravações, em áudio, das sessões de supervisão com os estagiários, tanto na fase de planejamento quanto na fase de “feedback” das aulas ministradas; f) diários quinzenais, mantidos pelos formadores, retratando sua formação; g)

* Marlene Aparecida Ferrarini é Mestranda do Programa Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina.

questionário respondido pelos professores colaboradores, avaliando a relação universidade/escola.

A segunda parte traz quarenta e uma vinhetas produzidas por oito dos integrantes do grupo. Para Galante et al (2003) “vinheta é uma descrição curta e compacta de uma situação, real ou fictícia, usada para chamar atenção, passar uma mensagem, produzir sensações e detectar comportamento, atitude e conhecimento.” Segundo os autores da obra aqui resenhada, elas se destinam a revelar a experiência dos participantes e, também, gerar situações para análise de práticas de formação inicial.

No primeiro capítulo, *Formadores de Professores de Inglês como Pesquisadores*, cujas autoras são Telma Gimenez e Vera Lúcia Lopes Cristovão, a importante questão da pesquisa, enquanto elemento de desenvolvimento profissional do formador, é discutida. Para tanto, as autoras utilizaram a análise das transcrições de quatro reuniões, realizadas pela equipe entre dezembro de 2005 e outubro de 2006, com o objetivo de discutir o envolvimento do grupo na pesquisa e o desenvolvimento profissional por ela proporcionado. Além desses dados, foram analisados questionários aplicados a nove participantes. As autoras apontam que a pesquisa atingiu parcialmente seus objetivos. Elas relatam que houve oportunidade de reflexão sobre as práticas, no entanto, constatam não poder afirmar que houve melhora nas condições objetivas de realização das práticas.

O capítulo dois intitula-se *Crenças Sobre o Ensino de Inglês Na Prática de Ensino*, de autoria de Talitha Alonso e Francisco Fogaça. O texto versa sobre as crenças que alunos-professores têm sobre o ensino de inglês, a formação, a prática de ensino e o reforço ou alteração que estas crenças podem sofrer. Para tal investigação, os autores se valem de inventário de crenças, aplicados para o terceiro e quarto anos do curso de Letras das instituições participantes da pesquisa, em dois momentos distintos, e de questionários aplicados a alguns desses alunos. A análise de conteúdo desses dados demonstrou tanto transformações nas percepções iniciais dos alunos-professores, quanto divergências sobre pontos como o papel do professor e do livro didático. Algumas transformações nas crenças citadas foram quanto à desarticulação das disciplinas teóricas e práticas e quanto à participação em projetos de pesquisa como meio facilitador da articulação entre as mesmas disciplinas.

No capítulo três, *A Formação de Professores Durante a Prática de Ensino nos Cursos de Letras: Foco no Trabalho de Formadores, Suas Opções Metodológicas e Abordagens*, as autoras Samantha Mancini Ramos e Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo fazem uma

clara revisão de literatura sobre os modelos de supervisão de estágio e suas principais características. A partir desta revisão, elas analisam sessões de supervisão realizadas por quatro dos oito participantes da pesquisa, todos formadores de professores, no entanto, não há referência sobre o critério de escolha dos participantes. As autoras concluem que, usando a nomenclatura utilizada por Freeman, os modelos adotados foram: alternativo de supervisão, diretivo ou prescritivo clássico e o modelo não diretivo. O texto é finalizado com um questionamento quanto à relação existente entre os modelos de supervisão adotados e as condições de trabalho do supervisor, questão que me parece ser sumamente importante. As autoras justificam que para tal análise a coleta dos dados precisaria ter sido diferente.

O capítulo quatro, *Conhecimento em Construção: Uma Análise de sessões de Supervisão de Prática de Ensino de Língua Inglesa*, escrito por Alessandra Dutra, Kilda Maria Prado Gimenez e Helena Maria Moura Peres, discorre, como no capítulo anterior, sobre as sessões de supervisão. Entretanto, expande para o papel do aluno-professor numa relação classificada como uma “rota de mão única (p. 64)”. As autoras apontam que, em sua maioria, as sessões de supervisão são diretivas e os alunos-professores vêem seus supervisores como fonte de respostas para seus problemas na prática. Os supervisores, por sua vez, acreditam ter as respostas. A constatação é de que estas sessões adotam uma perspectiva tecnicista. Neste sentido, as autoras alertam para a necessidade de formar, e não treinar os futuros professores.

O capítulo quinto, escrito por Lucas Moreira dos Anjos Santos, Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo e Vera Lúcia Lopes Cristóvão, intitulado *Língua Inglesa, Formação de Professores e Cidadania: Articulando Áreas Afins*, consiste em discutir a formação de professores de língua inglesa e sua articulação com educação e cidadania. Para tanto, sessões de supervisão de duas professoras participantes do projeto ELIPE (projeto interinstitucional com objetivo de promover espaços para a reflexão e desenvolvimento profissional de formadores) foram analisadas. As análises demonstraram que “as duas profissionais contemplaram em suas práticas pedagógicas atitudes de um educador responsável e comprometido com a cidadania (p.95)”, contudo, a análise demonstrou que uma delas faz isso de maneira explícita, enquanto a outra não. Os autores finalizam questionando se o trabalho com a cidadania, de forma implícita, é suficiente para conduzir os futuros profissionais ao engajamento dessas temáticas em suas práticas pedagógicas e, se apenas apresentar práticas cidadãs é o suficiente para o trabalho com cidadania. Desta forma, o texto defende que os formadores devem refletir sobre como têm tratado a cidadania e outras temáticas contemporâneas na prática de ensino.

O sexto capítulo se intitula Relação Universidade/Escola na Formação de Professores de Inglês: Primeiras Aproximações. Neste capítulo, as autoras Telma Gimenez e Fabiana Mendes Pereira objetivam levantar uma avaliação dos professores colaboradores sobre a forma de condução dos estágios e possíveis melhorias. Para tanto, professores colaboradores das quatro instituições participantes do projeto responderam questionários sobre a condução do estágio em suas respectivas escolas. Alguns dos tópicos avaliados foram: contribuição do estágio para a escola, contribuição do estágio para o professor, desempenho do estagiário, etc. As autoras consideram que, apesar do bom grau de satisfação com o estágio, apontado pelos respondentes, há necessidade de relações mais estreitas entre universidade e escola; enfatizam, também, a necessidade de criação de alternativas que viabilizem este processo, já que os projetos relatados no texto contemplam um pequeno número de envolvidos.

Quanto às vinhetas da segunda parte, abrangem temáticas do dia-a-dia do trabalho do supervisor, algumas delas são: frustrações e alegrias do supervisor diante de atitudes/ tarefas assumidas pelos alunos professores, situações difíceis enfrentadas por estagiários e formadores, uso de inglês nas aulas de estágio, situações curiosas vividas pelos formadores e várias outras. Trata-se de uma leitura leve, em grande parte bem humorada. Certamente, os textos podem ser usados para provocar reflexão acerca dos temas tratados no livro.

A explicitação adequada da metodologia, efetuada pelos autores, respalda a análise parcial dos dados coletados no projeto; no entanto, parece fazer falta ao leitor uma explicitação da porcentagem de dados analisados em relação à quantidade obtida no geral da coleta; talvez, isto pudesse estar explícito na introdução da obra. Estes dados poderiam proporcionar ao leitor uma idéia da dimensão geral da pesquisa.

A obra constitui-se em uma relevante contribuição para a área de formação de professores. Há reflexões importantes sobre este assunto de um prisma não muito explorado, que é a reflexão do formador sobre sua prática. Os trabalhos relatam diferentes vieses do mesmo projeto, abrangendo: o formador como foco da investigação, modelos de supervisão, a cidadania na prática pedagógica do formador, as crenças dos alunos sobre o ensino de língua inglesa, a identificação das opções metodológicas dos formadores e a construção de conhecimento dos alunos e, por fim, a avaliação do desenvolvimento do estágio pelos professores colaboradores. A temática tratada é bastante recente no meio acadêmico. Segundo Gil (2005), em mapeamento feito sobre as pesquisas na área entre os anos de 1999 e 2003, ela não fazia parte do cenário nacional. Provavelmente, a discussão sobre a formação do formador deve ter tido ênfase entre 2004 e 2006, pois Ortenzi (prelo?) classifica a temática

como a quinta mais discutida no I CLAFPL (Congresso Latino Americano de Formação de Professores de Línguas), com diversidade de enfoques.

Deste modo, acredito que iniciativas como as contidas nesta obra constituem-se em importantes passos em direção à maior reflexão sobre o tema, com consequências benéficas a todos os envolvidos no processo. Por outro lado, Gimenez afirma na introdução que a maciça participação da Universidade Estadual de Londrina nesta obra, instituição com histórico de pesquisas e infra-estrutura para sua realização, evidencia a dificuldade da incorporação da pesquisa como parte da atividade docente nas outras instituições participantes do projeto. Deste modo, a pesquisa, para viabilizar a reflexão do formador de professores de inglês sobre seu próprio trabalho, parece-nos poder estar atrelada, em projetos futuros, à busca conjunta pela mudança das condições objetivas do trabalho.

Referências

- GALANTE, C. A. ARANHA, J. A. BERALDO, L. PELÁ, N.T.E. A Vinheta como Estratégia de Coleta de Dados de Pesquisa em Enfermagem. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-1692003000300014&script=sci_arttext&tlang=pt. Acesso em 18/01/2008.
- GIL, G. Mapeando os estudos de formação de professores de línguas no Brasil. In.: M. FREIRE; M.H. VIEIRA-ABRAHÃO; A. M. BARCELOS (Orgs.) Lingüística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas: Pontes, 2005. p. 25-37.
- ORTENZI, D. I. B.G. Avanços e Lacunas nos Estudos em Formação de Professores de Língua Inglesa no Brasil. (Prelo)